

Organizadora:
Thaysa Navarro de Aquino Ribeiro Zem

EMPREENDEUR NA ERA DIGITAL SEGREDOS DAS STARTUPS



Organizadora:
Thaysa Navarro de Aquino Ribeiro Zem

O Livro Empreender na Era Digital: Segredos das Startups é composto por artigos com objetivo de fornecer aos leitores um maior conhecimento acerca das Startups. Essa coletânea de artigos traz análises distintas e valiosas acerca do assunto, relacionando-o com outras temáticas importantes e discutidas na atualidade. Trata-se de uma visão interpretativa e ampliada dos pontos de atenção que têm gerado debates e discussões. Esperamos que essa obra seja aproveitada por todos os leitores, reafirmando, assim, a importância do conteúdo, despertando, ainda mais, o interesse pelo saber. Venha aprender mais sobre esse universo que são as Startups. Boa leitura!

ISBN 978-65-6006-086-9



9 786560 060869 >


EXPERT
EDITORA DIGITAL

EMPREENDEDOR NA ERA DIGITAL.

Segredos das Startups

Direção Executiva: Luciana de Castro Bastos

Direção Editorial: Daniel Carvalho

Diagramação e Capa: Editora Expert

Revisão: Do Autor

A regra ortográfica usada foi prerrogativa do autor



Todos os livros publicados pela Expert Editora Digital estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 BY-SA. <https://br.creativecommons.org/>

"A prerrogativa da licença creative commons 4.0, referencias, bem como a obra, são de responsabilidade exclusiva do autor"

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

ZEN, Thaysa Navarro de Aquino Ribeiro (org.)

Título: EMPRENDER NA ERA DIGITAL: Segredos das Startups - Editora Expert - 2024

Organizadora: Thaysa Navarro de Aquino Ribeiro Zem

ISBN: 978-65-6006-086-9

Modo de acesso: <https://experteditora.com.br>

1.Direito empresarial

2.Startups

3.empreendedorismo

4.Digital

I. I. Título.

CDD: 342.2

Pedidos dessa obra:

experteditora.com.br

contato@editoraexpert.com.br





Prof. Dra. Adriana Goulart De Sena Orsini
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof. Dr. Alexandre Miguel Cavaco Picanco Mestre
Universidade Autónoma de Lisboa, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Escola Superior de Comunicação Social (Portugal), The Football Business Academy (Suíça)

Prof. Dra. Amanda Flavio de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. Carlos Raul Iparraguirre
Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales, Universidad Nacional del Litoral (Argentina)

Prof. Dr. César Mauricio Giraldo
Universidad de los Andes, ISDE, Universidad Pontificia Bolivariana UPB (Bolívia)

Prof. Dr. Eduardo Goulart Pimenta
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e PUC - Minas

Prof. Dr. Francisco Satiro
Faculdade de Direito da USP - Largo São Francisco

Prof. Dr. Gustavo Lopes Pires de Souza
Universidad de Litoral (Argentina)

Prof. Dr. Henrique Viana Pereira
PUC - Minas

Prof. Dr. Javier Avilez Martínez
Universidad Anahuac, Universidad Tecnológica de México (UNITEC), Universidad Del Valle de México (UVM) (México)

Prof. Dr. João Bosco Leopoldino da Fonseca
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Prof. Dr. Julio Cesar de Sá da Rocha
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Prof. Dr. Leonardo Gomes de Aquino
UniCEUB e UniEuro, Brasília, DF.

Prof. Dr. Luciano Timm
Fundação Getúlio Vargas - FGVSP

Prof. Dr. Mário Freud
Faculdade de direito Universidade Agostinho Neto (Angola)

Prof. Dr. Marcelo Andrade Féres
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof. Dr. Omar Jesús Galarreta Zegarra
Universidad Continental sede Huancayo, Universidad Sagrado Corazón (UNIFE), Universidad Cesar Vallejo. Lima Norte (Peru)

Prof. Dr. Raphael Silva Rodrigues
Centro Universitário Unihorizontes e Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof. Dra. Renata C. Vieira Maia
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof. Dr. Rodolpho Barreto Sampaio Júnior
PUC - Minas e Faculdade Milton Campos

Prof. Dr. Rodrigo Almeida Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, PUC - Minas

Prof. Dr. Thiago Penido Martins
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

SUMÁRIO

A relação das startups e inteligência artificial.....	9
<i>Breno Pereira Lazarone, Cintia Kelly dos Santos Pereira, Helena Marini de Freitas Moraes, Raiely Bárbara de Lima, Vanessa de Fátima Bagli, Yris de Oliveira Leal</i>	
<i>Startups versus grandes empresas: uma análise comparativa.....</i>	<i>19</i>
<i>Antônio Henrique Alves Silva, Bruna Rena Alves, Caio Alves Laviola, Camilly da Costa Campbell, Maria Eduarda Matos Oliveira Pereira, Rhomolo Pedrosa, Vanessa Vardiero Borges</i>	
Das <i>startups</i> à luz da lei geral de proteção de dados.....	35
<i>Carlos Dênis Soares, Davi Guimarães, Jéssica Dias, Paulo Vidal, Rafaella Gomes, Renan Viana, Saulo Secco</i>	
O recrutamento à luz da inteligência artificial.....	47
<i>Alice Santos, Arthur Moraes, Dheniffer Amaral, Felipe Baesso, Gabriel Lopes, Matheus Secunho, Rhuam Ribeiro, Rodrigo Amorim, Samanta Santos</i>	
A relação entre <i>startups</i> e o meio ambiente.....	63
<i>Brendha Karine da Costa Alves, Ismael Junio Pena, Nivia Vitória Nazareth, Samuel Felipe Nolasco da Silva, Thamyris Silva Medeiros</i>	

A RELAÇÃO DAS STARTUPS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

*Breno Pereira Lazarone*¹

*Cintia Kelly dos Santos Pereira*²

*Helena Marini de Freitas Moraes*³

*Raiely Bárbara de Lima*⁴

*Vanessa de Fátima Bagli*⁵

*Yris de Oliveira Leal*⁶

INTRODUÇÃO

Startup surgiu na década de 50, nos Estados Unidos, através de um grupo formado por oito (oito) cientistas que almejavam criar uma empresa de tecnologia. A princípio, não obtiveram êxito, mas tal fator não impediu de concretizarem a ideia que tinham. Por conseguinte, insatisfeitos com o primeiro resultado, resolveram tentar mais uma vez, e no ano de 1957 se juntaram novamente e criaram a primeira *startup* da história, a *Fairchild Semiconductor*.

Porém, foi na década de 90 que o termo *startups* se tornou mundialmente conhecido, através do surgimento de empresas como Apple, Google e o Facebook.

A inteligência artificial foi desenvolvida por Alan Turing, foi um matemático, cientista de computação durante a segunda Guerra mundial, que conseguiu erguer alicerces teóricos para o campo da inteligência artificial e continua a influenciar pesquisas e desenvolvimentos até hoje fazendo parte do cotidiano de muitas pessoas.

1 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

2 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

3 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

4 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

5 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

6 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar a relação da inteligência artificial com as *startups*. Para tanto, será estudado o conceito de *startups*, bem como seu desenvolvimento até os dias atuais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica.

1. DAS STARTUPS

As startups são consideradas empresas de base tecnológicas caracterizadas por sua inovação em serviços e produtos. Tais empresas apresentam um modelo de negócio repetitivo, escalável e sustentável. Nesse sentido, startups estão inseridas em diversas áreas do mercado, no qual tem como base o uso de tecnologias.

Sob esse viés, startups apresentam grandes diferenças frente as empresas tradicionais, no qual se destaca o seu objetivo principal. Enquanto as empresas tradicionais visam o lucro, estratégias de sobrevivência do negócio, fluxo de tráfego estruturado e planejamento de longo prazo, as startups buscam receitas de financiamentos, potencial de crescimento e se concentram em criar ideias inovadoras que visem solucionar uma demanda específica do mercado.

O problema enfrentado pelas startups são os riscos que ela corre no mercado, diferentemente de empresas consolidadas que estão a mais tempo em atividade e conseguem ter o conhecimento e prever os possíveis riscos. As startups estão em um cenário de incertezas, e pelo fato dela atuar no mercado oferecendo soluções e produtos inovadores, qualquer alteração do mercado econômico pode desencadear uma série de problemas para o desenvolvimento da empresa, e essas adversidades em uma startup não são possíveis de se evitar, uma vez que não é possível de prever quando vai ocorrer ou se irá ocorrer de fato. Apesar dos extensos cenários de risco relacionados a esse empreendimento, o Brasil se destaca entre os países da América Latina, possuindo mais de 13 mil startups, segundo o dado startup Base.

No Brasil, as empresas de base tecnológicas atendem diversos setores, desde a educação (edtechs), saúde (health techs), até ao transporte e agronegócio (agtechs). Hoje em dia é impossível não nos depararmos com alguma mudança feita por startups, mudando processos antigos e ultrapassados, para processos incomparavelmente mais simples, prático, tecnológicos e inovadores.

Atualmente, existe diversos modelos de startups no qual podemos citar alguns exemplos, como: Scalable Startups (startups escaláveis), Large Company Startups (startup de grandes empresas), Small Business Startups (startups de pequenas empresas), Buyable Startups (startups compráveis) e Social Startups.

Startups escaláveis são modelos de startups que buscam replicar seus negócios para aumentar seu público e receita. Estas empresas já estão plenamente operacionais e procuram investimento para replicar e expandir os seus modelos de negócio.

As startups de grandes empresas são modelos tradicionais de grande porte que estão a procura se reinventar para continuar operando com sucesso no mercado. Tais empresas precisam se adaptar às mudanças do mercado, mas com o tempo, talvez seja necessário reinventar o modelo de negócios para atender as demandas exigidas pela sociedade.

Startups de pequenas empresas são modelos de negócios iniciais que têm poucas perspectivas de crescimento, mas que tem um impacto significativo no mercado em que operam. Nesse sentido apesar do negócio não ser escalável é possível aumentar a eficiência e impulsionar a economia local.

Startups compráveis são modelos de empresas que necessitam de investidores para que a ideia do negócio seja desenvolvida e replicada. Podendo também ser chamadas de startups investidor-anjo.

Social startups são empresas que inovam para melhorar o ambiente social, atender comunidades carentes e resolver problemas com impacto social. Podem ser com ou sem fins lucrativos, mas o importante é que se baseiem na contribuição para uma sociedade melhor.

2. DA STARTUPS À LUZ DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

2.1 DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial é a área da ciência da computação que desempenha o estudo e desenvolvimento de máquinas e programas computacionais, que reproduzem o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de diversas tarefas, desde simples tarefas até as mais complexas. A partir da década de 1950 houve maior desenvolvimento, fazendo parte da vida cotidiana das pessoas por meio dos assistentes de voz, dos mecanismos de pesquisa, dos carros autônomos e das redes sociais. Apesar de trazerem inúmeros benefícios e avanços importantes em diversas áreas, muito se debate a respeito dos limites éticos da inteligência artificial e do papel que elas desempenham na nossa sociedade atual. De acordo com Prado (2016), a inteligência artificial é versátil e aplicável, apresenta valores positivos e negativos em estudos sociais e econômicas, com tendência à área industrial, com influência dominante na área tecnológica. Que desempenha papel crucial na eficiência na produção de bens, maximizando o tempo e recursos econômicos utilizados.

A inteligência artificial engloba os dispositivos e softwares capazes de emular o comportamento e o pensamento humano na tomada de decisão e execução de tarefas, mediante análise de grande volume de dados e identificação de padrões, sendo executado por meio de métodos diversos, como o *machine learning* e o *deep learning*, o *machine learning* são alimentados com dados estruturados tendo como objetivo de identificar padrões e fazer previsões, já o *deep learning* os dados são não estruturados, são treinados para classificar e reconhecer padrões, além de serem capazes de descrever imagens e transcrever arquivos de áudio (PRADO, 2016)..

Segundo Matta (2018) o avanço da transformação digital possibilita a vantagem de as pessoas transmitirem a responsabilidade de realizarem trabalhos braçais ou repetitivos, evidenciando que

colaboradores possuem a oportunidade de mostrar capacidade suficiente para executar tarefas mais importantes para o andamento dos negócios.

A inteligência artificial consolidou no mercado e irá abranger mais processos em empresas de todos os setores.

As instituições que utilizam a inteligência artificial produzem maior quantidade em menor custo, ganhando vantagem competitiva no mercado. Tendo vasta aplicação nas rotinas das organizações, em áreas como marketing mapeando tendências e oportunidades, para os recursos humanos desempenhando o cálculo de horas extras, férias e demais direitos trabalhistas e sendo suporte para o setor financeiro definindo prioridades orçamentárias (MATTA, 2018).

De acordo com Russell (2013) a inteligência artificial possui uma diversidade de subcampos, que atuam no desenvolvimento intelectual e psicológico, já que trabalha aprendizagem e percepção, abrangendo áreas de exatas até áreas de humanas. Sendo relevante para tarefa intelectual, sendo um campo universal que desempenha inúmeras tarefas.

As startups estão cada vez mais utilizando inteligência artificial (IA) para impulsionar seus negócios e atrair investidores. O uso da IA está se tornando comum e sua aplicação continua a crescer.

Uma das principais utilidades da IA é sua capacidade de melhorar a experiência do cliente por meio de *chatbots* e assistentes virtuais, oferecendo atendimento rápido e personalizado 24 horas por dia. Isso libera a equipe de atendimento ao cliente para lidar com problemas mais complexos (RUSSEL, 2013).

Além disso, as startups estão automatizando tarefas repetitivas, como triagem de currículos e identificação de leads, aumentando a eficiência operacional.

A análise de dados possibilita melhorias operacionais, identificação de oportunidades de mercado e personalização da experiência do cliente. A IA também é utilizada para prever a demanda futura e coletar *feedback* dos clientes, permitindo que as startups se

preparem melhor para atender às necessidades do mercado (RUSSEL, 2013).

Enquanto algumas empresas incorporam a IA no núcleo de suas operações, outras a utilizam como suporte, dependendo do setor em que atuam. Por exemplo, a *Startup Finesse* usa aprendizado de máquina para reduzir o excesso de estoque na indústria da moda, enquanto a *Olive Diagnostics* desenvolveu uma solução de IA baseada em nuvem para análise clínica usando um dispositivo óptico instalado em vasos sanitários (RUSSEL, 2013).

Além disso, o aumento da produtividade através do uso de IA generativa está sendo observado em setores como TIC, bancos e finanças, e indústria farmacêutica. Na área de TI, a IA tem acelerado o desenvolvimento de software através da geração automática de código.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS STARTUPS

A implementação da inteligência artificial nos processos de startups tornou-se algo crucial para alavancar seu desenvolvimento e torna-se um diferencial nas empresas que aderem essa tecnologia.

Segundo a pesquisa *State Of AI: Latin América*, realizada pelo fundo mexicano ALLVP, 71% das startups da América Latina gozam da inteligência artificial em suas operações diárias, ademais 100% das empresas entrevistadas pretendem usá-la futuramente. Entre os benefícios de implementar a inteligência artificial nas startups, estão o impacto positivo no mercado, otimização de processos de recursos humanos, e acesso mais rápido a informações para tomada de decisão.

Um dos processos que as startups mais utilizam as IA's envolve a criação de conteúdo e suporte personalizado ao consumidor.

De acordo com a Abstartups (Associação Brasileira de Startups), as empresas que empregam essa tecnologia no marketing, através de um processo denominado *Machine Learning*, são capazes de analisar dados de vários canais e analisar padrões para compreender o

comportamento de seu público alvo, o que permite prever tendências de mercado, criar conteúdo que chamem a atenção dos consumidores, dar suporte personalizado a cada cliente por meio de assistentes virtuais e *chatbots*, o que causa impacto positivo no mercado onde as startups estão inseridas, atraindo olhares de possíveis novos clientes.

Outra área que se destaca pelo uso da inteligência artificial é o RH, processos como recrutamento e seleção se tornaram ágeis com o uso dessa ferramenta. As IA's analisam habilidades específicas, *soft skills*, comparam as exigências das vagas e as características dos candidatos, para então aplicar testes práticos para verificar as informações adquiridas, evitando fraudes, maximizando o tempo, economizando recursos e reduzindo a rotatividade. Cabe destacar que essa tecnologia também auxilia no gerenciamento de desempenho do funcionário, identificando possíveis problemas e sugerindo soluções, aumentando assim a produtividade e um bom ambiente de trabalho.

A Inteligência Artificial também está presente na administração estratégica das startups, uma vez que ao utilizar ferramentas como *Machine Learning*, e processamento de dados em tempo real, a empresa consegue um panorama das tendências de mercado, além de compreender possíveis demandas, e então podem criar um planejamento financeiro antecipadamente, criar métodos para redução de custos operacionais com a nova demanda e se programar para atender seus clientes da melhor forma possível.

Diante do exposto, nota-se que a inteligência artificial se torna uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento das startups, e que ainda possui muitas áreas que podem implementar essa tecnologia, contudo também possui muitos desafios para que isso aconteça, como falta de pessoas capacitadas e falta de largura de banda. Ou seja, as startups precisam percorrer um longo caminho para que consiga utilizar todos os benefícios proporcionados pelas IA's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a história das startups, desde seu início na década de 50 até sua difusão em massa no mundo nos anos 90, é a narrativa da resiliência e da ideia central de inovação por trás dessas empresas. Apesar disso, com todos os desafios e ameaças associados, a evidência sugere que as startups têm sido – e ainda são – a maneira mais eficaz de desenvolver inovações tecnológicas. Isso acontece no Brasil, que abriga milhares de startups que já estão transformando a educação, a saúde, o transporte e o agronegócio, entre outros setores. Além disso, a diversidade de modelos de startups – escaláveis, grandes e pequenas empresas, compráveis e sociais – determina a sua capacidade de adaptação e sucesso em diferentes condições econômicas e sociais. A tentativa constante de crescer e inovar garantem que as startups continuarão a desempenhar um papel vital na economia global e no progresso tecnológico.

A inteligência artificial é uma força do bem que tem causado uma mudança em grande escala na comunidade atual, desde que teve um desenvolvimento inovador na década de 1950 e se tornou onipresente em vários dispositivos – de assistentes de voz a carros autoguiados e motores de busca. IA mimetizada após aspectos do comportamento do computador e tarefas complicadas através de métodos como aprendizado de máquina e aprendizado profundo avançou a eficácia e a produtividade em qualquer campo em que esta tecnologia foi utilizada. No entanto, surgem questões éticas com armadilhas essenciais no uso da IA aonde se refletiriam sobre seus limites. É claro que a aplicação da IA nas organizações oferece às empresas uma vantagem competitiva, economizando custos e otimizando o processo.

Concluindo, a inclusão de IA nas startups é imperativa para seu crescimento e destaque no mercado. Dado que 71% das startups da América Latina já usam IA e todos os restantes planejam adotar tal tecnologia em algum momento, a solução é benéfica – otimização de processos, especialmente recursos humanos, e acesso mais rápido a informações chave. A IA facilita a escrita de conteúdo, suporte ao

cliente e otimiza o recrutamento se o desempenho dos funcionários. Ademais, ao incluir a IA na administração estratégica, as startups podem identificar tendências de mercado e agendar operações de maneira mais eficiente.

REFERÊNCIAS

LIMA, Jessica. **Aplicações da inteligência artificial para as startups ficarem de olho.** Abstartups. Disponível em: <https://abstartups.com.br/tendencias-de-inteligencia-artificial-para-asstartups/>>. Acesso em: 18 fev 2022.

MATTA, Marildo. **Inteligência Artificial: futuro gerador de empregos.** Administradores, 2018. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/cotidiano/inteligencia-artificialfuturo-gerador-de-empregos/125868/>>. Acesso em: 07/05/24.

O que é uma startup? Definição, objetivos e como montar a sua! Xp investimentos. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-startup/>. Acesso em: 25/03/24.

PRADO, Jean. **A inteligência artificial é mais antiga do que você imagina.** Tecnoblog, 2016. Disponível em: <https://tecnoblog.net/195106/inteligencia-artificial-historia-dilemas/>>. Acesso em: 24/05/24.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial.** Tradução da terceira edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Startup: O que é, definição e como criar. Portal da indústria. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/startup/>>. Acesso em: 15/04/24.

Wide Pay. **Da origem à atualidade – tudo que você precisa saber sobre startups.** Disponível em: <https://blog.widepay.com/saiba-tudo-sobre-startups/>. Acesso em: 10/05/2024.

STARTUPS VERSUS GRANDES EMPRESAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

*Antônio Henrique Alves Silva*⁷

*Bruna Rena Alves*⁸

*Caio Alves Laviola*⁹

*Camilly da Costa Campbell*¹⁰

*Maria Eduarda Matos Oliveira Pereira*¹¹

*Rhomolo Pedrosa*¹²

*Vanessa Vardiero Borges*¹³

INTRODUÇÃO

Na economia atual, a distinção entre *startups* e grandes empresas representa não apenas uma divergência em tamanho e propósito, mas também uma divergência em mentalidade, abordagem e impacto no mercado. Uma vez que ambas têm o mesmo foco, gerar lucro, atrair clientes e se tornar referência no mercado atual.

“Uma *startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza” (RIES, 2012, p. 24), ou seja, as *startups* são frequentemente vistas como agentes de inovação e disrupção, caracterizadas por sua agilidade, risco

7 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: Antoniohenriquealves0@gmail.com.

8 Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: brunarenaadm@gmail.com

9 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: Caiolaviola112@gmail.com

10 Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: Camillycampbell@hotmail.com

11 Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: Mariaeduardamatoss@hotmail.com

12 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: henriqueromulo036@gmail.com

13 Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé. Email: vanessavardierob@hotmail.com

e busca por soluções inovadoras para problemas existentes, apesar de seu tamanho geralmente ser menor em estrutura, sua capacidade de resolução de problemas, agilidade e flexibilidade são maiores, normalmente estão mais preparadas as volatilidades empresariais.

As grandes empresas geralmente são percebidas como instituições consolidadas, com recursos significativos, estruturas hierárquicas estabelecidas e um foco na eficiência operacional e na maximização dos lucros. Muitas vezes o fato de já estarem fixadas no mercado acabam adotando uma postura mais conservadora em relação ao risco, priorizando a estabilidade, e focando na eficiência operacional. Embora as grandes empresas podem ser vistas como menos ágeis do que as *startups* devido a estrutura e processos mais rígidos, elas muitas vezes tem vantagens competitivas em termos de recursos e alcance, sua capacidade de investimento é maior, o que podem proporcionar uma posição dominante em seus setores de atuação. Essa diferença não é apenas uma questão de escala: envolve diferenças profundas em cultura organizacional, estratégia de crescimento, modelos de negócios e tolerância ao risco.

Portanto, esse artigo visa não apenas destacar as diferenças entre esses dois tipos de empresas, mas também explorar como essas diferenças influenciam sua capacidade de inovação, adaptação às mudanças de mercado e contribuição para o desenvolvimento econômico. Ao fazer isso, espera-se oferecer insights valiosos para empresários, investidores e formuladores de políticas, ajudando a informar decisões estratégicas e a moldar o futuro do empreendedorismo e da inovação.

1. STARTUPS

Uma *startup* é uma empresa que tem por objetivo criar soluções disruptivas para problemas e para novos mercados. Essa é frequentemente associada à tecnologia e inovação, possuindo uma capacidade de experimentar de forma eficaz e rápida, ajustando seus objetivos sempre que houver necessidade, adaptando-se assim

às mudanças do mercado e do ambiente de negócio. Segundo o Marco Legal de *Startups* (Lei Complementar N° 182, de 1° de junho de 2021) a “Art. 4° São enquadradas como *startups* as organizações empresariais ou societárias, nascentes ou em operação recente, cuja atuação caracteriza-se pela inovação aplicada a modelo de negócios ou a produtos ou serviços ofertados” (BRASIL, 2021; Pg. 2). Logo, essas empresas operam em ambiente de risco, entretanto possuem alto potencial de retorno, sendo grande alvo de investidores.

Startups são empresas que têm a inovação e o aprendizado contínuo como base para se expandirem no mercado em que atuam. Normalmente, essas empresas dão ênfase à tecnologia e informação e contam com equipes reduzidas, mas têm uma forte inclinação para valorizar e promover a inovação. (SEBRAE, 2019). A inovação é o alicerce dessas empresas, impulsionando-as a serem criativas e a desenvolverem soluções únicas para problemas e necessidades ainda não atendidos no mercado consumidor. Esse enfoque garante que as *startups* obtenham uma vantagem competitiva em relação às empresas tradicionais. No entanto, a busca por essas soluções inovadoras envolve riscos, embora também atraia investimentos, pois os investidores estão sempre à procura de oportunidades para capitalizar tendências emergentes.

Dentre seus principais diferenciais, pode-se destacar a capacidade de ser flexível. *Startups* podem mudar rapidamente com o objetivo de atender a demanda do mercado, que está em constante mudança. Isso significa que, elas podem mudar rapidamente de direção, pivotando seu modelo de negócio. Segundo Ries (2012) as *startups* são organizações humanas que criam produtos ou serviços sobre condições de grandes incertezas. Elas possuem a capacidade de escalar suas operações, ou seja, tem a capacidade de produzir riquezas, sem que seus custos aumentem de forma proporcional. Assim sendo, a escalabilidade é crucial, visto que as *startups* buscam crescimento, muitas vezes em nível global, e para isso, procuram solucionar problemas do mercado utilizando de inovações.

A cultura organizacional das *startups* caracteriza-se como sendo um pouco mais flexível, informal e orientada para a colaboração, experimentação e criatividade. Esse ambiente é constituído visando o surgimento de ideias inovadoras sem receios de barreiras hierárquicas. Sendo assim, em muitas empresas, a cultura é voltada para o trabalho em equipe, na confiança e flexibilidade.

Nesse interim, os autores indagam:

As *startups* são organizações que surgiram recentemente e transformaram a estrutura hierárquica empresarial, pois possibilitam a comunicação direta entre os profissionais. Nessas organizações, os profissionais não têm código de vestimenta rígido e a cultura está voltada à competência dos indivíduos muito mais que em sua aparência (OTTONICAR, DE SOUZA; VALENTIM, 2021, p. 06).

Outrossim, existe dentro dessas empresas a ênfase na autonomia e criatividade, onde os colaboradores são incentivados a serem proativos, buscando soluções inovadoras para os desafios do cotidiano. A colaboração entre áreas cria um ambiente propício a inovação e crescimento. Segundo Market up (2018), as partes envolvidas são parceiros, desse modo, o compartilhamento de conhecimento passa a gerar inovação. Possuem também uma cultura de abertura a pesquisadores e acadêmicos para diferenciais competitivos e criação de ideias inovadoras.

A estrutura organizacional de uma *startup* é mais plana, permitindo a comunicação direta entre diferentes níveis da empresa, diminuindo as burocracias e melhorando o processo decisório. Essa cultura promove a colaboração, permitindo que a empresa ajuste de forma rápida as oscilações do mercado, bem como suas necessidades. Outro aspecto importante é a plena iniciativa e participação dos colaboradores no processo criativo e na tomada de decisão, promovendo um ambiente de trabalho inovador e dinâmico.

Esse ambiente incentiva a autonomia, oferecendo aos trabalhadores a liberdade de tomar decisões que beneficiam a empresa como todo. Segundo Moura (2021), a colaboração entre a equipe pode se tornar um diferencial competitivo:

O desenvolvimento de um ambiente de colaboração entre equipes é fundamental para o alcance dos resultados almejados [...] A criação de um ambiente que possibilite a colaboração entre as equipes de uma organização contribui para a alavancagem da empresa no que diz respeito ao desenvolvimento organizacional e gestão de pessoas, tornando-a mais competitiva no mercado em que atua (MOURA, 2021, p. 12)

2. DAS GRANDES EMPRESAS

Grandes empresas são organizações estabelecidas que geralmente têm uma presença consolidada no mercado, recursos substanciais e uma hierarquia organizacional estabelecida. Elas tendem a ter uma base de clientes sólida, receita estável e podem operar em vários países. Por outro lado, as *startups* são empresas emergentes, geralmente de base tecnológica, com uma estrutura mais enxuta, recursos limitados e um foco intenso em inovação e crescimento rápido. Elas estão frequentemente em busca de uma ideia de negócio disruptiva e têm uma mentalidade ágil e adaptável. Enquanto as grandes empresas tendem a ser mais conservadoras e hierárquicas, as *startups* são mais flexíveis e orientadas para o crescimento.

Segundo os autores Carvalho, Alberone e Kiorve (2012), ao contrário de uma empresa convencional, onde é sugerido criar um plano minucioso antes de entrar no mercado, nas *startups* é aconselhável validar a ideia para verificar a sua viabilidade no mercado e se há demanda por parte dos consumidores.

A estrutura organizacional típica de grandes empresas geralmente segue uma hierarquia que inclui os seguintes níveis: Diretoria executiva, alta gerência, gerentes de departamento, supervisores e funcionários. Essa estrutura pode variar dependendo do tamanho e da complexidade da organização, mas geralmente reflete uma divisão clara de responsabilidades e autoridade. Sobre essas estruturas, Mintzberg (1979, p.2) disserta: “ a estrutura de uma organização pode ser definida simplesmente pela soma total das formas em que divide seu trabalho em tarefas distintas e então alcançar a coordenação entre elas.” Outrossim, esse tipo de estruturação pode aumentar a especialização ao permitir que os funcionários se concentrem em áreas específicas. Isso significa que a empresa pode ter profissionais altamente qualificados, o que pode resultar em produtos ou serviços de alta qualidade e em soluções mais eficazes para os clientes. No entanto, essa mesma estrutura hierárquica pode tornar a empresa mais lenta em tomar decisões e implementar mudanças. Como há várias camadas de gerenciamento e processos burocráticos, as decisões podem levar mais tempo para serem aprovadas e implementadas. Isso pode dificultar a adaptação rápida às mudanças do mercado ou a adoção ágil de novas ideias, o que pode ser uma desvantagem em um ambiente empresarial dinâmico e competitivo.

Segundo Chiavenato (1999), a cultura organizacional é a união de hábitos e crenças, por meio de ações, valores e expectativas compartilhados entre os colaboradores de uma organização, caracterizando assim sua reação e seu psicológico nos ambientes internos e externos. Nesse interim, em grandes empresas, a cultura tende a ser mais formal e com regras estabelecidas devido à necessidade de coordenar muitos funcionários e garantir a consistência nas operações. Algumas características da cultura em grandes empresas incluem: hierarquia pronunciada, políticas e procedimentos bem definidos, código de vestimenta e etiqueta, processos de tomada de decisão mais burocráticos e ênfase na tradução e estabilidade. Esses elementos contribuem para uma cultura mais formal e estruturada, que pode oferecer estabilidade e consistência, mas também pode

tornar a empresa menos ágil e adaptável a mudanças rápidas no ambiente de negócios.

Apesar de possuírem um processo mais burocrático, as grandes empresas ainda conseguem inovar por meio de algumas estratégias como: departamento de pesquisa e desenvolvimento, parcerias, programas de inovação interna e laboratórios de inovação e incubadoras por exemplo. Muitas empresas grandes adquirem *startups* para terem acesso a tecnologias inovadoras que podem ser difíceis ou demoradas de serem desenvolvidas internamente por grandes empresas. Ao adquirir uma *startup*, a empresa pode obter acesso imediato a essas tecnologias, acelerando seu desenvolvimento e incorporação em seus produtos ou serviços. Logo, em busca de inovação, as grandes empresas têm aumentado seu envolvimento com *startups* (Groote; Backmann, 2020), buscando procurar recursos internos, aumentar a abrangência e a rapidez de sua capacidade de inovação e criação de valor, satisfazer as demandas dos clientes e manter uma vantagem competitiva (Weiblen; Chesbrough, 2015).

Grandes empresas buscam um crescimento sustentável por meio de estratégias, como diversificação de produtos e serviços para seus clientes, expansão geográfica, inovação constante e aquisições estratégicas. Além disso, elas mantêm reservas financeiras significativas para enfrentar momentos de crise e têm uma base de clientes sólida e uma reputação consolidada, o que as ajuda a manter a estabilidade durante períodos turbulentos que possa acontecer com a entidade. Em ambientes turbulentos, as capacidades dinâmicas ganham destaque, pois ampliam a capacidade de resposta às mudanças, impulsionando o desempenho inovador das empresas (HAARHAUS; LIENING, 2020).

2.1 DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS GRANDES EMPRESAS

Nos últimos anos, o cenário empresarial tem testemunhado um crescimento significativo no número e na influência das startups,

desafiando as empresas tradicionais em diversos setores. Enquanto as startups representam uma abordagem inovadora e ágil para a criação de negócios, as empresas tradicionais mantêm sua posição com base em anos de experiência, recursos consolidados e uma base de clientes estabelecida. Uma empresa tradicional nasce a partir de uma necessidade e todo seu planejamento é baseado na sobrevivência e no retorno do valor inicialmente investido. Esse tipo de empresa tende a evitar grandes riscos e não busca expandir muito. Seus produtos e serviços são geralmente reconhecidos pelo público e são focados em nichos locais já testados. (SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas, 2022).

Empresas tradicionais geralmente possuem estruturas organizacionais hierárquicas, com múltiplos níveis de gerenciamento e departamentos especializados. Elas tendem a ter uma cultura corporativa estabelecida e valores organizacionais sólidos, que podem ser transmitidos através de décadas de experiência. Além disso, essas empresas frequentemente contam com recursos financeiros significativos, o que lhes permite investir em pesquisa e desenvolvimento, infraestrutura e expansão de maneira consistente ao longo do tempo. Devido ao seu tamanho e escala, podem ter presença global e operações diversificadas em vários setores da economia.

Empresas de grande porte desfrutam de várias vantagens em relação às suas contrapartes menores. Primeiramente, devido à sua presença estabelecida no mercado e aos recursos financeiros à disposição, essas empresas podem posicionar seus produtos com maior facilidade, aproveitando sua marca reconhecida e sua base de clientes estabelecida. Segundo Turetta (2019, p.8) “grandes empresas tradicionais industriais possuem relevância econômica e social, geram emprego e contribuem para a arrecadação do Estado.”

Além disso, a capacidade de planejar a curto, médio e longo prazo permite que essas empresas tenham uma visão estratégica mais ampla e tomem decisões mais calculadas para sustentar seu crescimento. “Nas empresas tradicionais aconselha-se a fazer um

plano de negócios minucioso, ver a viabilidade e depois colocar em execução o plano” (HARTMANN,2013, p.17).

Com acesso a uma gama mais ampla de recursos financeiros, incluindo empréstimos e investimentos, elas têm uma vantagem competitiva significativa em termos de defesa e atacam um mercado competitivo, podendo investir em pesquisa e desenvolvimento, expansão e inovação com mais facilidade. Sua adaptabilidade em diferentes cenários e maior aceitação do público também contribuem para sua posição dominante no mercado.

No entanto, as empresas de grande porte também enfrentam desafios distintos.

“A principal diferença são as empresas tradicionais não têm tanta liberdade como startups têm para inovar e a empresa tradicional não te permite”. (FARIA; MARRA; ÁSSIMOS; SOUZA, 2021, p.63). O valor necessário para o investimento inicial pode ser significativo, especialmente quando se trata de projetos de grande escala ou expansões globais. Motivar todos os setores da empresa pode ser uma tarefa complexa, dada a sua estrutura hierárquica e a diversidade de funções e departamentos. O cumprimento de grandes responsabilidades e a garantia de êxito nas demandas do mercado podem ser sobre carregadores, exigindo uma gestão eficaz e uma estratégia de execução bem definida. Além disso, enfrentar uma concorrência muitas vezes desleal, seja de outras grandes empresas ou de startups disruptivas, pode representar um desafio constante para empresas estabelecidas. Por fim, lidar com uma quantidade significativa de burocracia nas rotinas diárias pode diminuir a agilidade e a eficiência das operações, dificultando a adaptação rápida às mudanças do mercado. “As empresas tradicionais, elas possuem muito mais processos definidos do que a startup, são mais burocráticas, então tem processos longos assim e às vezes mais complexos”.(FARIA; MARRA; ÁSSIMOS; SOUZA, 2021, p.63)

3. STARTUPS: UMA ANÁLISE DE SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS

As *startups* têm ganhado cada vez mais destaque no cenário empresarial moderno, impulsionadas pela sua capacidade de inovação e flexibilidade. No entanto, assim como trazem promessas de sucesso, também enfrentam desafios significativos. As vantagens das *startups* são evidentes. *Startups* devem se concentrar em obter feedback dos clientes e validar suas ideias o mais rápido possível. Isso evita desperdícios de recursos e ajuda as startups a aprender e se adaptar mais rapidamente, aumentando suas chances de sucesso. (RIES, 2012). Sua agilidade e flexibilidade são elementos-chave que as distinguem de empresas mais tradicionais. Essas características permitem que *startups* se adaptem rapidamente às mudanças do mercado e respondam de forma ágil às demandas dos clientes. Essa capacidade de adaptação é fundamental em um ambiente empresarial em constante evolução, onde a capacidade de resposta rápida pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso. Outro aspecto importante das *startups* é sua cultura inovadora. Muitas vezes fundadas por empreendedores visionários, essas empresas incentivam a criatividade e valorizam ideias disruptivas. Essa mentalidade inovadora permite que *startups* desenvolvam soluções únicas para problemas complexos, muitas vezes desafiando as normas estabelecidas e encontrando novas maneiras de abordar os desafios do mercado. O número de *startups* está aumentando em resposta às necessidades da sociedade, trazendo uma variedade crescente de produtos e serviços para o mercado. (INFOMONEY, 2014). Além disso, as *startups* têm a capacidade de escalar rapidamente. Enquanto uma empresa tradicional pode levar anos para expandir sua operação, uma startup bem-sucedida pode experimentar um crescimento exponencial em um curto período. Esse potencial de crescimento rápido pode atrair investidores e aumentar a influência da empresa no mercado.

No entanto, as *startups* também enfrentam desafios significativos. O risco elevado é uma realidade para muitas dessas

empresas, devido à falta de estabilidade e recursos limitados. As *startups* tentam criar valor e correm grandes riscos para lucrar com isso, desafiando as práticas administrativas tradicionais. (RIES 2012). Muitas *startups* não conseguem sobreviver aos primeiros anos devido à falta de financiamento ou à incapacidade de se diferenciar em um mercado saturado. A dependência de financiamento externo é outro ponto crítico para muitas *startups*. Embora o capital de risco possa impulsionar o crescimento inicial de uma empresa, também pode criar pressões significativas sobre os fundadores, que muitas vezes se veem obrigados a renunciar a parte do controle da empresa em troca de investimento. Além disso, as *startups* frequentemente enfrentam desafios relacionados à infraestrutura. Embora sejam conhecidas por sua agilidade, essas empresas podem lutar para implementar processos mais complexos à medida que crescem, o que pode limitar sua capacidade de escalar e afetar sua eficiência operacional.

Esse tipo de empresas inovadoras, oferecem oportunidades emocionantes para inovação e crescimento rápido, mas também enfrentam desafios significativos devido à sua natureza volátil e recursos limitados. É fundamental para os empreendedores entenderem e gerenciarem essas vantagens e desvantagens enquanto constroem e expandem seus negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado mostra como as diferenças entre as duas influenciam na sua capacidade de inovação, adaptação às mudanças de mercado e contribuição para o desenvolvimento econômico. Analisando como um todo, é possível ver que as Startups são empresas pequenas e inovadoras, com culturas flexíveis e foco em crescimento rápido, enquanto as grandes empresas são mais tradicionais, hierárquicas e têm mais recursos financeiros, além de possuírem uma presença consolidada no mercado.

As Startups possuem um maior risco e potencial de retorno elevado, enquanto grandes empresas oferecem estabilidade e menos

risco, mas com crescimento mais limitado. A escolha entre trabalhar em uma ou outra depende das preferências e objetivos de carreira de cada indivíduo, os dois modelos de negócio se diferem em diversas áreas, no qual a estrutura e o tempo de mercado fazem total diferença para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALBERONE, M.; CARVALHO, R.; KIRCOVE, Bernardo. **Sua ideia ainda não vale nada: o guia prático para começar a validar seu negócio**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/3966/1/20962401.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2024.

BRASIL. Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021. **Institui o Marco Legal de Startups**. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp182.htm. Acesso em: 27 de abril de 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos, 2º ed.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DE GROOTE, Julia K.; BACKMANN, Júlia. **Iniciando colaborações de inovação aberta entre empresas estabelecidas e startups: como Davi e Goliath podem se dar bem?**. Revista Internacional de Gestão da Inovação, v. 02, pág. 2050011, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S1363919620500115>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

FARIA, S. G., MARRA, A. V., ÁSSIMOS, B. M., & SOUZA, M. M. P. (2021). **Atração de pessoas**

Nas startups: Discursos de sedução. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 19(5), 59-70. Disponível em: <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.61610>. Acesso em: 10 de maio de 2024

HAARHAUS, Tim; LIENING, Andreas. **Construindo capacidades dinâmicas para lidar com a incerteza ambiental: O papel da previsão estratégica. Previsão Tecnológica e Mudança Social**, v. 155, p. 120033, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162519316877>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

HARTMANN, Victor Hugo Pereira. **Startup: uma nova forma de empreendedor**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/js-pui/bitstream/235/3966/1/20962401.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

INFOMONEY. **Abrir uma startup não é tão fácil como parece**. Disponível em: http://www.infomoney.com.br/negocios/startups/noticia/3506090/abrir-uma-startupnao-tao_facil_como_parece-acabam-fechando. Acesso em: 6 de maio de 2024.

MARKET UP. **Aceleradoras de startups investem, treinam e dão oportunidades para empresas com propostas inovadoras**. 2019. Disponível em: <https://marketup.com/blog/4-maiores-aceleradoras-de-startups-do-brasil/>. Acesso em: 27 de abril de 2024

MINTZBERG, Henry. **The structuring of organizations**. Englewood cliffs: Prentice-Hall, 1979. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

MOURA, João Vitor de Souza. **Utilização do design thinking para idealização de um workspace para colaboração das equipes de uma startup**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/js-pui/handle/123456789/3084>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; DE SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **A competência em informação no contexto das startups**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1505>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

RIES, E. **A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação continuada para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: LeYa, 2012. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39637>. Acesso em: 27 de abril de 2024

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AO EMPREENDEDOR – SEBRAE/SP. **Como obter financiamento para startup, 2019.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-obter-financiamentoparastartup,201a5415e6433410VgnVCM-1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AO EMPREENDEDOR – SEBRAE/SP. **Entenda a diferença entre empresas tradicional e startup, 2022.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-empresatradicional_e-startup,1a-ab20c4ab4a4810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 10 de maio de 2024.

TURETTA, André Luiz et al. **Corporate venture capital no sistema regional de inovação: a percepção das grandes empresas tradicionais industriais da Região Metropolitana de Curitiba sobre o investimento em startups.** 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4316/3/CT_PPGTE_M_Turetta%2c%20Andre%20Luiz_2019.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2024.

WEIBLEN, Tobias; CHESBROUGH, Henry W. **Envolvendo-se com startups para aprimorar a inovação corporativa. Revisão gerencial da Califórnia**, v. 2, pág. 66-90, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/download/46985/27105>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

DAS STARTUPS À LUZ DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Carlos Dênis Soares¹⁴

Davi Guimarães¹⁵

Jéssica Dias¹⁶

Paulo Vidal¹⁷

Rafaella Gomes¹⁸

Renan Viana¹⁹

Saulo Secco²⁰

INTRODUÇÃO

A relação entre startups e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é um tema de grande relevância no cenário empresarial contemporâneo. As startups, caracterizadas por sua inovação, agilidade e uso intensivo de tecnologia, têm desempenhado um papel fundamental na transformação digital e no desenvolvimento econômico. No entanto, a coleta, processamento e armazenamento de grandes volumes de dados pessoais, que muitas dessas empresas realizam, coloca em evidência a importância da conformidade com a LGPD, regulamentação brasileira inspirada no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia.

Promulgada em agosto de 2018 e em vigor desde setembro de 2020, a LGPD estabelece diretrizes claras sobre a proteção de dados pessoais, impondo às empresas uma série de obrigações com o objetivo de garantir a privacidade e os direitos dos titulares dos dados. Para as startups, a adequação à LGPD pode representar tanto

14 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

15 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

16 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

17 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

18 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

19 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

20 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

um desafio quanto uma oportunidade. De um lado, a necessidade de investimentos em conformidade e segurança pode ser um obstáculo para empresas que muitas vezes operam com recursos limitados. De outro, a adequação às exigências legais pode diferenciar positivamente a empresa no mercado, aumentando a confiança dos consumidores e parceiros.

Assim, o objetivo desse trabalho é explorar a interseção entre a dinâmica das startups e os requisitos da LGPD. Para tanto, será analisado como essas empresas podem implementar práticas de proteção de dados eficazes, os desafios que enfrentam e os benefícios potenciais de estarem em conformidade com a legislação. Além disso, será discutido o impacto da LGPD no ecossistema de inovação e empreendedorismo no Brasil, destacando casos de sucesso e boas práticas que podem servir de modelo para outras organizações. Ao final, espera-se oferecer uma compreensão aprofundada sobre como as startups podem navegar no complexo cenário regulatório, transformando desafios em oportunidades e contribuindo para um ambiente digital mais seguro e transparente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em referências bibliográficas, análise de artigos científicos, bem como o estudo da Lei Geral de Proteção de Dados.

1. DAS STARTUPS

Nos últimos anos do século XX e início do século XXI, as startups emergiram como uma nova protagonista na economia e no mundo corporativo. Embora o termo exista desde os anos 1970, foi o rápido avanço tecnológico e econômico nas décadas seguintes que trouxe maior destaque a essas empresas inovadoras (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

A ascensão das startups coincidiu com o surgimento e a disseminação da internet. O marco inicial desse movimento foi o lançamento do navegador Mosaic em 1993, que pavimentou o caminho para o surgimento de várias empresas baseadas nessa tecnologia.

Exemplos notáveis incluem Yahoo! e Amazon, que rapidamente se tornaram gigantes no setor. Em apenas dois anos, a partir de 1996, essas empresas viram seus valores de mercado quadruplicarem após a realização de IPOs. No entanto, o boom das empresas “pontocom” foi breve e seguido por um colapso rápido e devastador, como observado pelo investidor Peter Thiel (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

Segundo Thiel (2014), é reconhecido que ocorreu uma bolha na indústria de tecnologia. Ele observa que o final dos anos 1990 foi marcado por um clima de excesso de confiança, onde muitas pessoas acreditavam na possibilidade de ir de 0 a 1. Embora apenas algumas startups tenham conseguido alcançar esse feito, muitas delas nunca passaram da fase de apenas discutir a respeito. No entanto, havia uma compreensão geral de que era imperativo encontrar maneiras de fazer mais com menos recursos. Thiel destaca que o pico de insanidade do mercado em março de 2000 foi evidente, mas mais crucialmente, foi também um momento de clareza. As pessoas foram capazes de vislumbrar o futuro distante, percebendo a necessidade de tecnologias novas e valiosas para alcançá-lo de maneira segura, e se viam como capazes de criar essas tecnologias (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

De acordo com Azevedo (2016), embora a bolha tecnológica tenha estourado logo em seguida, causando uma queda abrupta na NASDAQ, a experiência não foi em vão. Durante esse período conturbado, algumas lições importantes foram absorvidas e novos padrões foram estabelecidos. A principal percepção que emergiu desse período foi que a internet tinha chegado para revolucionar o paradigma da antiga economia. (FEIGELSON, NYBO; FONSECA, 2018)

Em essência, uma startup é uma entidade humana dedicada a criar novos produtos e serviços em meio a condições de extrema incerteza, conforme definiu Eric Ries. Essa definição destaca a

inovação como o elemento central da existência de uma startup, independentemente de seu tipo ou estágio de desenvolvimento.

Dessa forma, para ser considerada startup, a empresa deverá possuir alguns elementos, como por exemplo, encontrar-se em estágio inicial, com carência de processos internos e organização. (FEIGELSON, NYBO; FONSECA, 2018)

Segundo FEIGELSON, NYBO e FONSECA:

Startup é uma empresa em seu estágio inicial de desenvolvimento, caracterizado pela ausência de processos internos e organização, por vezes sem um modelo de negócio claro e movida pelo ímpeto de venda de uma ideia inovadora. Em muitas ocasiões, essa inovação é tão radical, como demonstraremos oportunamente, que resulta em uma ruptura da dinâmica ou status quo que prevalecia em um determinado mercado tecnológico antes da criação do produto e/ou serviço oferecido por determinada startup (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018, p.10)

Nas startups, a inovação e a capacidade de desafiar o status quo são cruciais para se destacarem continuamente. Elas não apenas introduzem algo novo no mercado, mas também transformam fundamentalmente a maneira como as coisas são feitas. Essa mentalidade disruptiva define o DNA de uma startup impactante (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

Para sustentar seu crescimento, as startups adotam o bootstrapping, aproveitando ao máximo as habilidades de seus fundadores para minimizar custos. Isso significa concentrar os investimentos no desenvolvimento do Produto Mínimo Viável (MVP), uma versão inicial do produto ou serviço projetados para testar a demanda e manter os custos baixos (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

Além disso, as startups buscam a escalabilidade de seus produtos ou serviços, visando atingir muitos clientes em diferentes mercados.

Isso significa que elas tendem a evitar soluções personalizadas, concentrando-se na replicação do mesmo produto para muitos clientes e alcançando uma economia de escala (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

Para financiar suas operações iniciais e crescimento, as startups frequentemente buscam investidores externos por meio de fundraising. Esse apoio financeiro é crucial para sustentar o crescimento e os investimentos necessários. (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018)

Por fim, as startups aproveitam a tecnologia em seus modelos de negócios, desenvolvendo soluções inovadoras e escaláveis. Elas frequentemente utilizam plataformas digitais, como aplicativos e websites, e podem incorporar outras formas de tecnologia, como hardware, para impulsionar sua inovação de forma contínua (FEIGELSON, NYBO e FONSECA, 2018).

2. DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) foi criada em 14 de agosto de 2018 e entrou em vigor em setembro de 2020. Trata-se de uma legislação que regula o tratamento dos dados pessoais por organizações públicas e privadas (BRASIL, 2018).

A finalidade da LGPD é fortalecer a proteção da privacidade dos cidadãos, estabelecendo regras claras para o uso de informações pessoais no Brasil (BRASIL, 2018).

Tal lei define dados pessoais como informações relacionadas a uma pessoa natural identificada ou identificável, ou seja, dados que possam identificar diretamente ou indiretamente um indivíduo. Ela estabelece princípios fundamentais para o tratamento de dados, como a necessidade de consentimento explícito do titular dos dados para o seu uso, a finalidade específica do tratamento, a transparência nas práticas de coleta e processamento, a minimização dos dados, a segurança e a responsabilidade do controlador (a pessoa ou organização responsável

pelo tratamento dos dados) e do operador (a pessoa ou organização que realiza o tratamento em nome do controlador) (BRASIL, 2018).

(Exemplo disso são as permissões que sempre são solicitadas no celular ao baixar um app ou acessar uma plataforma digital).

A legislação também estabelece obrigações específicas para as organizações que lidam com dados pessoais, incluindo a implementação de medidas de segurança adequadas para proteger os dados contra acessos não autorizados ou situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado (BRASIL, 2018).

A LGPD prevê sanções administrativas para o descumprimento de suas disposições, incluindo advertências, multas de até 2% do faturamento da empresa limitadas a R\$ 50 milhões por infração, a publicização da infração e o bloqueio ou eliminação dos dados pessoais tratados de forma irregular (BRASIL, 2018).

Por fim, a Lei Geral de Proteção de Dados representa um marco importante na proteção da privacidade e na regulamentação do tratamento de dados pessoais no Brasil, estabelecendo padrões elevados de transparência, responsabilidade e segurança para as organizações que lidam com informações pessoais (BRASIL, 2018).

3. STARTUPS À LUZ DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

O Brasil vem, nos últimos anos, passando por uma mudança significativa no que diz respeito às relações financeiras. A digitalização de grandes instituições financeiras e o surgimento das Startups financeiras (bancos digitais) promoveram uma mudança de paradigma sobre como lidar com o dinheiro (VALADRES, 2020).

Outro seguimento que se digitalizou nos últimos tempos foi o setor de serviços. Startups como Airbnb, Uber, Ifood, Rappi e Loggi estão revolucionando o setor terciário brasileiro, unindo o consumidor, que necessita do serviço a quem tem condições de prestar o serviço demandado, as empresas (VALADRES, 2020).

Essas Startups utilizam aplicativos com interfaces de simples funcionamento, muitas delas até intuitivas, que podem ser acessadas por qualquer pessoa através de um simples smartphone com acesso à internet. Isso faz com que alcancem um público cada vez maior, proporcionando assim o sucesso dessas empresas (VALADRES, 2020).

As Startups se deparam com um problema muito grave, que é a obtenção, armazenamento, processamento e o uso dos dados de terceiros (clientes). Entretanto, se forem feitos de forma segura, eficiente e responsável poderá ser a chave do crescimento e prosperidade dessas empresas (VALADARES, 2020)

As Startups são caracterizadas pela necessidade de seus empreendedores em atrair investimentos que permitam o fomento de seus negócios e oferta dos produtos e serviços criados. Segundo uma pesquisa de 2019 realizada pelo IBGC14- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, com cento e cinquenta Startups apontou como principal objetivo dos empreendedores para os próximos três anos de vida da empresa a captação de investimentos para expansão do negócio. Outra finalidade buscada por esses empreendedores é a realização de parcerias (IBGC14, 2019).

No entanto, para que a atração de investimentos e parceiros aconteça, a Startup deve oferecer um mínimo de segurança de retorno dos investimentos. Nesse contexto se faz necessária a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), pois empresas que possuam um modelo de negócios mais estável e uma estrutura mais alinhada com as melhores práticas já terão um diferencial, aumentando as possibilidades de captação de investidores e parceiros de negócios (BRASIL, 2018).

Assim, a aplicação da LGPD implica em mudança de mentalidade, que promoverá uma mudança de postura e revisão da forma como o negócio está sendo gerido. O combustível dessa mudança não deve ser só o fato de as demais leis empresariais trazerem previsões de penalidades para o desacordo das suas diretrizes, mas a noção de que a adequação a tais diretrizes poderá refletir em uma maior

credibilidade das Startups e no aumento da satisfação de seus clientes, com o fortalecimento e fidelização da relação (BRASIL, 2018).

Além disso, há o fato da adequação à LGPD atender a uma demanda do mercado internacional, pois vários países já possuem marcos legais dedicados a esse tema. Não se adequar significa ficar para trás no acesso às melhores oportunidades de negócio (BRASIL, 2018).

A seguir, serão expostos alguns pontos sobre a aplicação da LGPD nas Startups.

3.1 PRIVACIDADE DESDE A CONCEPÇÃO E PRIVACIDADE POR PADRÃO

A mudança de paradigma trazida pela LGPD enfatiza a importância de integrar a privacidade desde o início do desenvolvimento de produtos e serviços. Termos de uso e políticas de uso transparentes e facilmente compreensíveis tornam-se cruciais para estabelecer a confiança dos usuários. Além disso, é essencial implementar práticas de guarda e prova do consentimento, garantindo que os requisitos legais sejam cumpridos (VALADRES, 2020).

3.2 GOVERNANÇA DE DADOS E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A instituição de uma política de segurança da informação é fundamental para garantir a conformidade com a LGPD. Isso inclui a definição de protocolos claros para o tratamento e o armazenamento de dados, bem como a designação de responsabilidades dentro da organização. A cultura de proteção de dados e segurança da informação deve ser reforçada em todos os níveis, promovendo um ambiente de conscientização e responsabilidade (VALADRES, 2020).

3.3 MELHORAMENTO CONTÍNUO E VANTAGEM COMPETITIVA

O cumprimento da LGPD não é apenas uma obrigação legal, mas também uma oportunidade para as startups se destacarem. Práticas sólidas de governança de dados não apenas mitigam riscos legais, mas também podem ser uma vantagem competitiva. Ao demonstrar comprometimento com a privacidade e segurança dos dados, as startups podem ganhar a confiança dos clientes e se diferenciar em um mercado cada vez mais consciente da privacidade (VALADRES, 2020).

3.4 CONFLITO ENTRE O MARCO CIVIL DA INTERNET (MCI) E A LGPD

Após a entrada em vigor da LGPD, é crucial que as startups compreendam e lidem com possíveis conflitos entre a LGPD e o Marco Civil da Internet (MCI). É necessário buscar orientação jurídica especializada para garantir a conformidade com ambas as legislações, mitigando riscos legais e protegendo os interesses da empresa e dos usuários (VALADRES, 2020).

3.5 AGINDO APÓS A ENTRADA EM VIGOR DA LGPD

Após a entrada em vigor da LGPD, as startups devem agir rapidamente para garantir a conformidade. Isso inclui a revisão e atualização de políticas de privacidade e segurança da informação, a implementação de medidas técnicas e organizacionais adequadas e a capacitação dos funcionários sobre as novas diretrizes. Além disso, é essencial monitorar e revisar continuamente os processos para garantir o cumprimento contínuo da LGPD (VALADRES, 2020).

3.6 PONTOS DE ATENÇÃO E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA DE DADOS

Por fim, as startups devem estar atentas a pontos específicos da LGPD que possam afetar suas operações, como o tratamento de dados de crianças e adolescentes e a transferência internacional de dados. Ao adotar práticas sólidas de governança de dados, as startups podem transformar os desafios da conformidade em oportunidades para fortalecer sua posição no mercado e construir relacionamentos duradouros com os clientes (VALADRES, 2020).

Em resumo, a LGPD representa uma mudança fundamental no panorama da proteção de dados no Brasil, exigindo das startups não apenas conformidade legal, mas também um compromisso contínuo com a privacidade e a segurança dos dados. Ao adotar uma abordagem proativa e centrada no usuário, as startups podem transformar os desafios da conformidade em vantagens competitivas significativas (VALADRES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre startups e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) evidencia a necessidade de uma abordagem estratégica e consciente para a proteção de dados pessoais no ambiente de negócios. As startups, com sua agilidade e inovação, têm o potencial de se destacar no mercado ao adotarem práticas sólidas de governança de dados. A conformidade com a LGPD não é apenas um requisito legal, mas uma oportunidade para construir confiança e fortalecer a relação com os clientes.

A implementação de medidas de segurança e privacidade desde a concepção dos produtos e serviços é fundamental. Governança de dados, políticas claras de segurança da informação e o comprometimento com a proteção dos dados são elementos que podem transformar os desafios da conformidade em vantagens competitivas. Além disso, a atenção aos pontos específicos da LGPD, como o tratamento de

dados de crianças e adolescentes e a transferência internacional de dados, é crucial para evitar riscos legais e garantir uma atuação ética e responsável.

Portanto, as startups devem enxergar a LGPD não como um obstáculo, mas como um motor de inovação e crescimento sustentável. A conformidade com a legislação pode abrir portas para novas oportunidades de negócio, tanto no mercado nacional quanto internacional, promovendo um ecossistema mais seguro, transparente e confiável. Dessa forma, as startups estarão melhor posicionadas para atrair investimentos, estabelecer parcerias estratégicas e conquistar a lealdade dos consumidores, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e a transformação digital no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo R. M.; CAMPOS NETO, Newton Monteiro de. **O panorama das Aceleradoras Startups no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

NOGUEIRA, Fernanda A. C. e Melo; PIMENTA, Eduardo Goulart; FONSECA, Maurício Leopoldino da. **Legal Talks STARTUPS À luz do Direito Brasileiro**. Belo Horizonte: *Expert*, 2020.

O que é uma startup? Definição, objetivos e como montar a sua! Xp investimentos. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/o-que-e-startup/>. Acesso em: 25/03/24.

PIMENTA, Eduardo Goulart. **Direito das Startups**. Belo Horizonte: *Expert*, 2020.

Startup: O que é, definição e como criar. Portal da indústria. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/startup//>>. Acesso em: 15/04/24.

Wide Pay. **Da origem à atualidade – tudo que você precisa saber sobre startups**. Disponível em: <https://blog.widepay.com/saiba-tudo-sobre-startups/>. Acesso em: 10/05/2024.

O RECRUTAMENTO À LUZ DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

*Alice Santos*²¹

*Arthur Moraes*²²

*Dheniffer Amaral*²³

*Felipe Baesso*²⁴

*Gabriel Lopes*²⁵

*Matheus Secunho*²⁶

*Rhuam Ribeiro*²⁷

*Rodrigo Amorim*²⁸

*Samanta Santos*²⁹

INTRODUÇÃO

Startups têm se tornado um elemento vital no cenário empresarial global, redefinindo paradigmas e impulsionando a inovação em diferentes setores.

Com uma abordagem ágil e voltada para a tecnologia, essas empresas emergentes têm transformado a maneira como as necessidades do mercado são atendidas, introduzindo soluções disruptivas e escaláveis.

Por outro lado, o recrutamento nas empresas está passando por uma transformação significativa, impulsionada pela rápida evolução tecnológica e pela necessidade de eficiência e precisão na seleção de talentos.

21 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

22 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

23 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

24 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

25 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas.

26 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

27 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

28 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

29 Graduando em Administração pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

A implementação de soluções de IA permite às empresas não apenas aumentar sua eficiência, mas também reduzir custos e otimizar processos.

Uma das principais vantagens de uma startup de recrutamento baseada em IA é a capacidade de escalar rapidamente.

À medida que mais empresas adotam a tecnologia, a demanda pelo software aumenta, permitindo que a startup cresça e expanda sua base de clientes. Além disso, a IA está em constante evolução, o que significa que há sempre oportunidades para inovação e melhoria.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a relação entre *Startups* e a Inteligência Artificial, no que tange ao recrutamento de pessoas dentro de tais empresas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de artigos científicos.

1.DAS STARTUPS

1.1 CONCEITO

Startups têm se tornado um elemento vital no cenário empresarial global, redefinindo paradigmas e impulsionando a inovação em diferentes setores. Com uma abordagem ágil e voltada para a tecnologia, essas empresas emergentes têm transformado a maneira como as necessidades do mercado são atendidas, introduzindo soluções disruptivas e escaláveis.

No cerne desse movimento está a convergência entre inovação e crescimento potencial, impulsionada por modelos de negócios revolucionários e uma mentalidade empreendedora ávida por desafios (HALF, 2023).

Enquanto as startups continuam a moldar o futuro dos negócios, o contexto do recrutamento nas empresas está passando por uma revolução própria, impulsionada pela crescente adoção de tecnologias como a inteligência artificial (IA). Neste contexto, é fundamental compreender não apenas o que são startups,

mas também como essas organizações estão impactando o cenário empresarial e como a tecnologia está influenciando o recrutamento e a gestão de talentos.

Uma startup é uma empresa jovem e inovadora que busca resolver um problema específico ou explorar uma oportunidade de mercado de forma escalável. Caracteriza-se por introduzir produtos, serviços ou processos novos e enfrentar altos níveis de incerteza e risco. Seu objetivo principal é crescer rapidamente, muitas vezes com o apoio de financiamento externo, como capital de risco. As startups têm uma cultura ágil e dinâmica, passando por fases de ideação, validação, tração e escala até se tornarem empresas estabelecidas. Exemplos incluem Uber, Airbnb e Stripe, que revolucionaram suas respectivas indústrias com ideias disruptivas.

1.2 CENÁRIO ATUAL DAS EMPRESAS

O recrutamento nas empresas está passando por uma transformação significativa, impulsionada pela rápida evolução tecnológica e pela necessidade de eficiência e precisão na seleção de talentos.

Nesse contexto, a inteligência artificial tem desempenhado um papel central, oferecendo soluções inovadoras para otimizar cada etapa do processo de recrutamento, desde a triagem de currículos até a identificação de candidatos ideais.

Algoritmos de Inteligência Artificial são capazes de analisar grandes volumes de dados de forma rápida e precisa, identificando padrões e selecionando candidatos com base em critérios específicos, o que agiliza e aprimora todo o processo de contratação.

Além disso, *chatbots* e assistentes virtuais, alimentados por Inteligência Artificial, estão sendo cada vez mais utilizados para interagir com candidatos, fornecendo suporte durante o processo de recrutamento, melhorando, assim, a experiência do usuário (RODRIGUES, 2023).

Como resultado, as empresas estão conseguindo encontrar talentos de forma mais eficiente, enquanto liberam recursos humanos para atividades estratégicas de maior valor agregado. Essa tendência de adoção de tecnologias de Inteligência Artificial no recrutamento está em ascensão e espera-se que continue a crescer à medida que as empresas buscam ganhar vantagem competitiva e melhorar suas práticas de gestão de talentos.

Nesta era de mudanças rápidas e constantes, compreender o papel das startups e o impacto da inteligência artificial no recrutamento é essencial para aqueles que desejam navegar com sucesso pelo cenário empresarial em constante evolução.

Assim, faz-se importante analisar não apenas o conceito de *startups* e como elas estão redefinindo os limites da inovação, mas também como a inteligência artificial está transformando o recrutamento, proporcionando uma visão abrangente das tendências que estão moldando o futuro dos negócios.

2. DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

2.1 O IMPACTO TRANSFORMADOR DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MUNDO CORPORATIVO: UMA ANÁLISE DO RECRUTAMENTO

Sabe-se que a Inteligência Artificial está revolucionando o mundo corporativo, especialmente no que tange ao processo de recrutamento. Com o avanço dessa tecnologia, as empresas estão se tornando mais competitivas no mercado, encontrando candidatos ideais de forma rápida e eficiente.

Mas como exatamente a Inteligência Artificial está transformando o recrutamento? Quais são as suas vantagens e desafios? Descubra as respostas para essas perguntas e muito mais neste capítulo, que explora a crescente influência da Inteligência Artificial no mundo corporativo e a sua aplicação no processo de recrutamento.

2.2 A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE RECRUTAMENTO COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sabe-se que a Inteligência Artificial está revolucionando os processos de recrutamento através da automação. A aplicação dessa tecnologia tem permitido uma verdadeira transformação na maneira como as empresas buscam e selecionam novos talentos.

Com a Inteligência Artificial, tarefas rotineiras e burocráticas, como triagem de currículos e agendamento de entrevistas, podem ser automatizadas, liberando tempo para que os profissionais de RH se concentrem em atividades estratégicas e de maior valor agregado. A automação também agiliza o processo de recrutamento como um todo, reduzindo o tempo dedicado a tarefas manuais e propiciando uma seleção mais rápida e eficiente (ALVES; PINHEIRO, 2023).

As soluções de Inteligência Artificial permitem a análise de grandes volumes de dados de forma rápida e precisa. Algoritmos avançados são capazes de identificar padrões e características relevantes nos currículos, perfis de redes sociais, testes e avaliações, auxiliando na identificação dos candidatos mais qualificados para cada vaga. Essa abordagem baseada em dados objetivos aumenta a imparcialidade e a qualidade no processo de seleção.

A automação dos processos de recrutamento com Inteligência Artificial traz benefícios tanto para as empresas quanto para os candidatos. As empresas ganham em produtividade e eficiência, otimizando seus recursos e garantindo uma busca mais eficaz por talentos. Já os candidatos têm a oportunidade de serem avaliados de forma mais justa e transparente, com uma experiência de recrutamento mais ágil e personalizada.

Na tabela abaixo, verifica-se alguns pontos-chave sobre os benefícios dos processos de recrutamento com a aplicação da Inteligência Artificial:

Vantagens da Inteligência Artificial no Recrutamento	Benefícios
Automatização de tarefas repetitivas e burocráticas	Maior eficiência e produtividade do setor de RH.
Análise de grandes volumes de dados de forma precisa	Seleção mais objetiva e imparcial dos candidatos.
Otimização do tempo e redução do tempo de contratação	Rapidez na escolha dos candidatos mais adequados para cada vaga.
Experiência de recrutamento mais ágil e personalizada	Maior satisfação dos candidatos e fortalecimento da marca empregadora.

2.3 TOMADA DE DECISÕES IMPARCIAIS E BASEADAS EM DADOS NA CONTRATAÇÃO

A Inteligência Artificial está desempenhando um papel fundamental no processo de contratação, ajudando as empresas a tomarem decisões imparciais e embasadas em dados. Por meio da análise de grandes volumes de informações, os algoritmos são capazes de identificar padrões e selecionar os candidatos mais adequados para cada vaga. Com o uso da Inteligência Artificial no recrutamento, é possível evitar vieses inconscientes que podem influenciar negativamente as decisões de contratação. Ao analisar os dados de forma objetiva, os algoritmos tornam o processo mais justo, permitindo que os candidatos sejam avaliados com base em suas habilidades e qualificações, independentemente de sua origem, gênero, idade ou qualquer outro fator pessoal (ATANAZIO, 2022).

Além disso, a Inteligência Artificial também oferece a vantagem de lidar com grandes quantidades de dados de forma rápida e eficiente.

Enquanto os seres humanos podem ser limitados em sua capacidade de processar informações em tempo hábil, os algoritmos podem analisar milhares de currículos, perfis em redes sociais e outras fontes de informação em questão de segundos. Essa capacidade de análise de dados desempenha um papel crucial na seleção dos candidatos mais qualificados. Os algoritmos podem identificar padrões e correlações entre as informações, permitindo que a equipe de recrutamento tome decisões com base em evidências concretas.

Por fim, a Inteligência Artificial está tornando a tomada de decisões na contratação mais imparcial e fundamentada em dados. Essa tecnologia oferece uma maior objetividade ao processo, evitando vieses inconscientes e permitindo que as empresas encontrem os candidatos mais qualificados para suas vagas. Com a utilização de algoritmos poderosos, é possível analisar grandes volumes de informações de forma rápida e eficiente, garantindo eficácia e agilidade na seleção dos melhores talentos.

2.4 O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ANÁLISE DE HABILIDADES DOS CANDIDATOS

A Inteligência Artificial tem desempenhado um papel fundamental no processo de recrutamento, especialmente na análise das habilidades dos candidatos. Através dessa tecnologia, é possível avaliar de forma objetiva e precisa as competências necessárias para cada vaga, ajudando as empresas a tomar decisões mais embasadas e eficientes.

Uma das principais vantagens da Inteligência Artificial no recrutamento é sua capacidade de analisar uma grande quantidade de informações, como currículos, perfis em redes sociais e outras fontes de dados relevantes. Ao utilizar algoritmos avançados, a IA é capaz de identificar as habilidades mais relevantes para a vaga em questão, possibilitando uma seleção mais precisa e eficiente dos candidatos. Além disso, a Inteligência Artificial também pode ajudar a eliminar

possíveis vieses na análise de habilidades. Ao contrário de abordagens manuais, a IA não está sujeita a preconceitos inconscientes, permitindo uma seleção mais imparcial e justa. Isso contribui para a formação de equipes mais diversificadas e inclusivas, o que é fundamental para o sucesso das organizações. A análise de habilidades por meio da Inteligência Artificial também traz benefícios para os candidatos. Através de um processo mais objetivo e preciso, os profissionais têm a chance de terem suas habilidades corretamente avaliadas, aumentando suas chances de serem selecionados para oportunidades alinhadas às suas competências.

2.5 A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS

A inteligência artificial tem se mostrado uma poderosa aliada no recrutamento de talentos pelas empresas. Por meio dessa tecnologia inovadora, é possível analisar perfis de candidatos de maneira ágil e precisa, identificando aqueles que possuem o potencial necessário para se destacarem positivamente. Ao utilizar a inteligência artificial durante a seleção, os recrutadores podem comparar os perfis dos candidatos com os requisitos específicos da empresa. Esse processo facilita a busca por profissionais que possuam as habilidades e competências desejadas, tornando o recrutamento mais eficiente e assertivo.

Além disso, a inteligência artificial permite que sejam considerados diferentes critérios de seleção, incluindo competências técnicas, experiências anteriores, formação acadêmica e até mesmo características comportamentais.

Dessa forma, as empresas têm a oportunidade de identificar os melhores talentos, adequando-se melhor às demandas do mercado atual e futuras. Com a contribuição da inteligência artificial, o processo de identificação de talentos se torna mais ágil, objetivo e amparado em

dados concretos. Os recrutadores conseguem reduzir o viés subjetivo e tomar decisões embasadas em informações precisas e relevantes.

Ademais, ao utilizar a inteligência artificial para identificar talentos, as empresas podem se diferenciar no mercado e alcançar melhores resultados. A atração e retenção de profissionais altamente qualificados é essencial para o crescimento e sucesso das organizações, e a tecnologia se torna um valioso recurso nesse sentido.

Portanto, é indiscutível a contribuição da inteligência artificial no processo de identificação de talentos, permitindo que as empresas encontrem os profissionais certos para impulsionar seu crescimento e alcançar a excelência.

2.6 OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RECRUTAMENTO

Desafios	Descrição
Privacidade	Garantir que as informações dos candidatos sejam tratadas de forma adequada e segura, em conformidade com as leis de proteção de dados.
Ética	Assegurar que os algoritmos sejam imparciais e não promovam discriminação, preconceito ou viés.
Profissionais Qualificados	Contar com especialistas cientistas de dados e profissionais de habilidades analíticas.
Acompanhamento e atualização constante	Manter-se atualizado com as novas práticas da IA no recrutamento e investir em treinamentos e capacitações

Ao implementarem a Inteligência Artificial no processo de recrutamento, as empresas enfrentam uma série de desafios que precisam ser superados para garantir uma transição bem-sucedida. Esses desafios envolvem diversas questões, como privacidade, ética e a necessidade de profissionais qualificados para lidar com a tecnologia.

2.7 AS VANTAGENS COMPETITIVAS DO RECRUTAMENTO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A adoção da Inteligência Artificial no recrutamento oferece às empresas diversas vantagens competitivas. Ao incorporar essa tecnologia inovadora às práticas de seleção de talentos, é possível otimizar o processo, ampliar a precisão das seleções e impulsionar a qualidade dos colaboradores contratados.

As principais vantagens da utilização da Inteligência Artificial no recrutamento é a capacidade de ampliar a precisão das seleções.

Com algoritmos avançados, a tecnologia é capaz de analisar grandes volumes de dados de forma rápida e eficiente, identificando os candidatos com as habilidades e experiências mais relevantes para a vaga em questão. Isso reduz o risco de contratações inadequadas e contribui para formar equipes de alto desempenho.

Além disso, a Inteligência Artificial no recrutamento ajuda a reduzir erros e vieses humanos no processo de seleção. Ao automatizar tarefas repetitivas e burocráticas, os profissionais de RH têm mais tempo para se dedicar a atividades estratégicas, como a análise de habilidades e a avaliação do perfil dos candidatos. Isso proporciona uma visão mais abrangente dos talentos disponíveis no mercado, facilitando a identificação daqueles que melhor se encaixam nos objetivos da empresa. Outra vantagem competitiva do recrutamento com Inteligência Artificial é a sua capacidade de aprimorar a qualidade dos colaboradores contratados. Com algoritmos que analisam de forma precisa e imparcial as habilidades e competências dos candidatos, as empresas podem selecionar profissionais com maior potencial de

sucesso. Isso contribui para elevar o nível de excelência do quadro de colaboradores, fortalecendo a competitividade da empresa no mercado.

A utilização da Inteligência Artificial no recrutamento também traz benefícios relacionados à agilidade e eficiência do processo. As empresas podem automatizar etapas de triagem de currículos, análise de perfis em redes sociais e outras atividades que demandam tempo dos recrutadores. Dessa forma, é possível realizar as contratações de forma mais rápida e assertiva, evitando a perda de talentos para a concorrência. A adoção da Inteligência Artificial no recrutamento oferece vantagens significativas às empresas, fortalecendo sua competitividade no mercado. Ao ampliar a precisão das seleções, reduzir erros, aprimorar a qualidade dos colaboradores e agilizar o processo, as organizações se destacam na busca por talentos e na formação de equipes de alto desempenho.

3. STARTUPS: UM SOFTWARE DE RECRUTAMENTO

O mundo empresarial está em constante evolução e um dos campos mais promissores é a inteligência artificial. A Inteligência Artificial já faz parte do cotidiano de muitas empresas e a crescente adoção da inteligência artificial (IA) impulsiona mudanças significativas no mercado global, com uma taxa de crescimento anual composta projetada em impressionantes 37,7% até 2030. Essa tendência não apenas evidencia a ascensão da IA em todos os setores, mas também destaca sua importância estratégica para empresas em busca de vantagem competitiva.

“Essa tecnologia não apenas aumenta a eficiência das organizações, mas também tem o poder de detectar variáveis anteriormente imperceptíveis, expondo dados cruciais que muitas vezes, escapavam à atenção dos gestores” (RODRIGUES; ANDRADE, 2001).

A implementação de soluções de IA permite às empresas não apenas aumentar sua eficiência, mas também reduzir custos e otimizar processos.

3.1 MERCADO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O mercado voltado para inteligência artificial é promissor e tende a crescer cada vez mais.

“Estima-se que o tamanho do mercado global de IA cresça 37% anualmente” e em decorrência dessa nova realidade, a probabilidade de surgimento de *startups* que utilizam a tecnologia inovadora da IA é cada vez maior, isso associado à ideia de suprir uma necessidade crescente do mercado, nos leva diretamente à criação de um *software* que utiliza a IA para recrutamento e seleção de candidatos dentro das empresas. Afinal, em um resultado recente, 84% das empresas sinalizam hoje dificuldades na contratação de profissionais qualificados” (HALF, 2024, p. 1).

De acordo com Robert Half, isso nos leva ao primeiro passo na criação de uma startup de recrutamento baseada em IA que é identificar uma lacuna no mercado. Muitas empresas enfrentam desafios ao procurar e selecionar candidatos qualificados de maneira eficiente. Aqui é onde entra a inovação: Um software de IA que possa analisar currículos, entrevistas em vídeo, perfis de mídia social e outros dados relevantes para identificar os candidatos mais adequados para determinadas posições (HALF, 2024).

Uma das principais vantagens de uma startup de recrutamento baseada em IA é a capacidade de escalar rapidamente. À medida que mais empresas adotam a tecnologia, a demanda pelo software aumenta, permitindo que a startup cresça e expanda sua base de

clientes. Além disso, a IA está em constante evolução, o que significa que há sempre oportunidades para inovação e melhoria.

3.2 PONTOS QUE O SOFTWARE PODERIA MELHORAR

Há uma demanda crescente por soluções que possam tornar o processo de recrutamento mais eficiente e eficaz, especialmente com a crescente competição por talentos qualificados. Além disso, uma empresa que utiliza IA para recrutamento possui um alto potencial de escalabilidade, podendo replicar e adaptar sua plataforma para diferentes setores e tamanhos de empresas, permitindo um crescimento rápido e expansão para novos mercados.

O software de recrutamento teria impactos significativos: Eficiência Operacional, Precisão na Seleção e Inovação Tecnológica.

Quanto à eficiência operacional, o processo de recrutamento pode ser demorado e intensivo em termos de recursos humanos. Uma solução de IA pode automatizar tarefas repetitivas, como triagem de currículos, agendamento de entrevistas e análise de candidatos, aumentando significativamente a eficiência operacional.

No que tange à precisão na seleção, a inteligência artificial tem a capacidade de analisar grandes volumes de dados e identificar padrões que podem não ser facilmente perceptíveis para os recrutadores humanos. Isso pode resultar em uma seleção mais precisa de candidato.

Por fim, a Inovação Tecnológica na aplicação de inteligência artificial no recrutamento representa uma abordagem inovadora e tecnologicamente avançada para resolver um problema existente no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Inteligência Artificial no processo de recrutamento está transformando significativamente o mundo corporativo. A IA

permite automação de tarefas repetitivas, análise de grandes volumes de dados e identificação de padrões, resultando em um processo de recrutamento mais eficiente, justo e transparente. As empresas se beneficiam com a melhoria na produtividade e na precisão da seleção de candidatos, enquanto os candidatos desfrutam de um processo mais ágil e menos sujeito a vieses.

A criação de startups focadas em soluções de recrutamento com IA representa uma resposta estratégica a uma demanda crescente no mercado. Com a projeção de crescimento anual de 37,7% no mercado de IA até 2030, essas startups têm um campo vasto e promissor para explorar. A implementação de softwares de recrutamento baseados em IA pode ajudar a resolver um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas atualmente: a dificuldade em encontrar profissionais qualificados.

Em resumo, a Inteligência Artificial está não apenas revolucionando o recrutamento, mas também abrindo novas oportunidades de negócio e inovação. A adoção dessa tecnologia continuará a moldar o futuro do trabalho, proporcionando vantagens competitivas significativas para empresas que souberem utilizá-la eficazmente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo. **A inteligência artificial a serviço da administração.** Disponível em: <http://aete.ubm.br:8081/repositorio/handle/123456789/382>. Acesso em: 10/03/24.

ATANAZIO, Amanda. **A inteligência artificial transformando o RH em futuro.** Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/488>. Acesso em: 10/04/24.

BRASIL. CNI. **A estratégia na indústria.** Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/>. Acesso em: 13/03/24.

BRASIL. CNI. **Definições do conceito de Startup.** Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-az/startup/#:~:text=Uma%20startup%20%C3%A9%20uma%20empresa,pode%20repre%20sentar%20qualquer%20empreendimento%20inovador>. Acesso em: 11/03/24.

HALF, Robert. **A dificuldade na contratação de pessoas e profissionais qualificados.** Disponível em: www.roberthalf.com.br/pt/sobre-robert-half/imprensa/84--das-. Acesso em: 12/03/24.

PORTUGUESA, Universidade Católica. **O potencial da inteligência artificial.** Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestao-desenvolvimento/article/view/10038>. Acesso em: 10/04/24.

SILVA, Caroline Gregório da. **Inovação como Estratégia de Competitividade.**

GREGÓRIO DA SILVA, Caroline. Inovação como Estratégia de Competitividade. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/488>. Acesso em: 10/04/24.

A RELAÇÃO ENTRE STARTUPS E O MEIO AMBIENTE

*Brendha Karine da Costa Alves*³⁰

*Ismael Junio Pena*³¹

*Nívia Vitória Nazareth*³²

*Samuel Felipe Nolasco da Silva*³³

*Thamyris Silva Medeiros*³⁴

INTRODUÇÃO

A relação das startups e o meio ambiente, pode ser vista como a movimentação ideal, pois junta empresas que buscam a inovação no mercado, para atender cada vez mais necessidades à medida que surgem, com a demanda de atenção a situação ambiental em uma visão global, sendo assim entender a preocupação com o meio ambiente e adotar mais ideias sustentáveis não só é mais viável como também pode se tornar um excelente negócio.

Nessa perspectiva, esse relacionamento é o ponto chave para adoção de medidas sustentáveis, visando a solução de problemas ambientais e a retomada do crescimento do mercado por meio das startups.

No contexto atual, a interseção entre startups, inovação e sustentabilidade ambiental emerge como um tema de importância crucial. O presente trabalho explora como a convergência desses elementos não apenas impulsiona a economia e a transformação industrial, mas também desempenha um papel fundamental na preservação e na mitigação dos desafios ambientais globais.

30 Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

31 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

32 Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

33 Graduando em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

34 Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faminas-Muriaé.

A união entre startups e sustentabilidade não é apenas uma tendência passageira, mas sim uma necessidade premente diante dos desafios ambientais que a sociedade enfrenta. Startups têm se destacado na introdução de novas tecnologias e modelos de negócios que não apenas impulsionam a inovação, mas também abordam questões críticas, como mudanças climáticas, poluição e escassez de recursos naturais.

O objetivo desse trabalho é oferecer uma análise aprofundada sobre o papel das *startups* no desenvolvimento de soluções inovadoras para a proteção do meio ambiente. Para tanto, serão examinados os principais fatores que impulsionam o surgimento e o crescimento dessas empresas, bem como seu impacto na transformação dos modelos de negócio tradicionais em direção a uma economia mais sustentável e circular. Além disso, será analisada como a consciência ambiental e sustentável transformou a forma de empreender. Por fim, será avaliado o impacto das soluções desenvolvidas pelas *startups* no combate à degradação ambiental, na conservação dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade em diferentes setores da economia.

Justifica-se esse estudo diante da importância das *startups* no contexto da sustentabilidade ambiental, promovendo práticas empresariais mais ecológicas, como forma de impactar positivamente o meio ambiente.

Por meio desta análise, espera-se também contribuir para a identificação de oportunidades de colaboração entre o setor privado, o setor público e a sociedade civil na construção de um futuro mais sustentável para todos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de artigos científicos.

1. A IMPORTÂNCIA DAS STARTUPS NA INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA

1.1 STARTUPS, INOVAÇÃO E ECONOMIA

No cenário da economia moderna, as startups emergiram como atores cruciais, impulsionando a inovação e transformando setores inteiros. As startups possuem papel fundamental na economia, com destaque para sua capacidade de promover soluções sustentáveis e enfrentar desafios ambientais.

A inovação tem sido, historicamente, a força motriz do progresso econômico, e as startups estão na vanguarda dessa tendência. Sua agilidade e cultura empreendedora permitem que se adaptem rapidamente às mudanças do mercado e explorem ideias ousadas, desafiando paradigmas estabelecidos.

Além disso, as startups atraem talentos jovens e criativos, criando um ambiente propício para a inovação. Motivadas pela paixão por seus projetos, essas equipes desenvolvem novas tecnologias e processos que impulsionam a economia.

As startups desempenham um papel fundamental na transformação de indústrias tradicionais, como demonstrado pela ascensão da economia digital. Empresas como *Uber*, *Airbnb* e *Spotify* reinventaram setores inteiros, desafiando empresas estabelecidas e promovendo um ciclo virtuoso de inovação.

No Brasil, ao destruirmos o que resta das matas e ecossistemas, não estamos somente agredindo o meio ambiente. Por sua incomparável diversidade biológica é justamente este o campo em que o país pode e deve deter a hegemonia mundial. Se não atentarmos para isso agora, nossa nação vai perder a grande oportunidade de assegurar para nós, brasileiros, os benefícios econômicos e sociais da maior riqueza do planeta. (Hering, 2004).

Essa competição saudável entre startups e empresas tradicionais impulsiona o crescimento econômico e a geração de empregos, criando uma economia mais dinâmica.

1.2 Startups e a Consciência Ambiental

Além de impulsionar a inovação e a transformação econômica, as startups estão cada vez mais comprometidas com questões ambientais e de sustentabilidade. Muitas delas nascem com uma visão de um mundo mais sustentável, desenvolvendo produtos e serviços que reduzem a pegada de carbono e promovem a economia circular. Compartilhar da Consciência Planetária é despertar para a redução da geração de lixo, sendo solidário em ações que tenham por objetivo limpar e conservar áreas públicas e naturais, assegurar um descarte mais seguro de resíduos e fomentar a sua reutilização por meio de técnicas de reciclagem (TEIXEIRA, 2004).

Por exemplo, startups de energia renovável estão inovando em tecnologias sustentáveis, enquanto outras estão desenvolvendo soluções para reduzir o desperdício. Essa crescente consciência ambiental reflete uma mudança de mentalidade no mundo dos negócios, onde a sustentabilidade se torna uma parte central do modelo de negócios.

2. STARTUPS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

No primeiro capítulo, foi apresentado a importância das startups como impulsionadoras da inovação e como agentes de transformação econômica. Este capítulo enfoca o papel que as startups desempenham no enfrentamento dos desafios ambientais e como a sustentabilidade está se tornando um elemento central para muitas delas. A crescente consciência ambiental, tanto entre empreendedores quanto entre consumidores, está direcionando startups para uma abordagem mais ecológica e sustentável.

2.1. A NECESSIDADE DE ABORDAR QUESTÕES AMBIENTAIS

A preocupação com o meio ambiente nunca foi tão grande. As mudanças climáticas, a poluição e a perda de biodiversidade são desafios globais que exigem ações rápidas e inovadoras. Startups estão bem posicionadas para abordar esses problemas devido à sua agilidade, inovação e capacidade de responder rapidamente às mudanças no mercado e nas expectativas dos consumidores.

De acordo com Greta Thunberg, ativista ambiental sueca, em seu discurso na Cúpula do Clima da ONU em 2019, “A casa está pegando fogo”. Essa citação poderosa reflete a urgência com que precisamos agir para combater as mudanças climáticas. Startups, com sua capacidade de inovar e propor soluções, podem ser parte crucial da resposta a essa chamada à ação (ONU, 2019).

2.2. INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

Uma característica fundamental das startups é a capacidade de inovar, e essa inovação pode ser direcionada para soluções sustentáveis. Startups de tecnologia limpa (cleantech), por exemplo, estão desenvolvendo produtos e serviços que reduzem a pegada de carbono e promovem a economia circular.

Empresas como a Tesla, apesar de ser agora uma grande corporação, começaram como startups, revolucionando a indústria automotiva com veículos elétricos, promovendo uma alternativa mais limpa ao transporte tradicional movido a combustíveis fósseis.

William McDonough, arquiteto e autor do livro “Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things”, afirma que “design é a primeira sinalização da intenção humana”. Sua citação destaca a importância de projetar produtos e serviços que sejam sustentáveis desde o início. Startups com um foco em sustentabilidade estão seguindo essa filosofia ao criar soluções inovadoras que minimizam o impacto ambiental.

2.3. STARTUPS COMO CATALISADORES DE MUDANÇA AMBIENTAL

Além de desenvolverem produtos e serviços inovadores, startups também desempenham um papel importante como catalisadores de mudança no comportamento dos consumidores e nas práticas comerciais. Startups como a Impossible Foods e a Beyond Meat estão criando alternativas à carne, incentivando a redução do consumo de produtos de origem animal, o que tem um impacto significativo na redução de emissões de gases de efeito estufa.

De acordo com a Dra. Jane Goodall, primatóloga e defensora da conservação, “tudo está interligado – todos os seres vivos”. Se refere que a saúde do planeta depende de como tratamos o meio ambiente. Startups que promovem práticas sustentáveis têm a oportunidade de educar os consumidores e inspirar outras empresas a seguirem o mesmo caminho.

Startups inovadoras que se concentram em soluções sustentáveis estão moldando a economia do futuro e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre startups e sustentabilidade ambiental é uma das forças mais transformadoras e promissoras na economia contemporânea. Este estudo revelou que as startups desempenham um papel crucial na inovação e transformação econômica, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios ambientais globais. Combinando tecnologia e inovação, essas empresas emergentes são capazes de desenvolver soluções que não apenas impulsionam a economia, mas também promovem práticas mais sustentáveis.

A análise histórica e contextual das startups dedicadas à preservação do meio ambiente destaca sua evolução, os modelos de negócio adotados e o impacto significativo que têm gerado na mitigação de problemas ambientais. As parcerias estratégicas, fontes

de financiamento inovadoras e estratégias de escalabilidade são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas.

Além disso, o papel dos ecossistemas de inovação e das políticas públicas é vital para apoiar o empreendedorismo sustentável, criando um ambiente propício para o crescimento das startups ambientais.

A população humana está crescendo. E para que o planeta dos nossos filhos netos e gerações futuras tenham condições de continuar com a vida na Terra, temos que continuar buscando o ponto de equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais em benefício do nosso bem-estar e a conservação e preservação dos bens ambientais (TEIXEIRA, 2004).

Portanto, é evidente que a união entre startups e sustentabilidade não é uma tendência passageira, mas uma necessidade essencial para enfrentar os desafios ambientais e promover uma economia mais circular e resiliente. As recomendações práticas e estratégicas apresentadas têm o potencial de ampliar o impacto positivo dessas empresas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável e preparada para as mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Eduardo Goulart. **Estrutura Jurídica da Empresa na Era Digital**. Belo Horizonte: *Expert*, 2024.

HERING, R. **A Questão Ambiental: Desenvolvimento e Sustentabilidade**. São Paulo: FUNENSEG, 2004.

MCDonough, W. **Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things**. Londres: Vintage Books, 2002.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Startups**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/02/1809952>. Acesso em: 10/04/24.

TEIXEIRA, A. C. **A Questão Ambiental: Desenvolvimento e Sustentabilidade**. São Paulo: FUNENSEG, 2004.

THUNBERG, G. **Nossa casa está em chamas**. Filme Cinematográfico. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/598539-greta-thunberg-e-seu-movimento-fridays-for-future-lancam-video-impactante-sobre-crise-climatica-nossa-casa-esta-em-chamas>. Acesso em: 10/03/24.